

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BAHIA

GABRIEL MARTINS DE CARVALHO^{1,2}, NÁDIA ROQUE¹ & MARIA LENISE SILVA GUEDES¹

¹Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, Rua Barão de Geremoabo, s/n, *campus* Universitário de Ondina, 40171-970, Salvador, Bahia, Brasil

²Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPESB (gabmc@ufba.br)

(Levantamento das espécies arbóreas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia) – As áreas verdes urbanas são fundamentais para a manutenção do microclima, redução da poluição sonora, melhoria da qualidade de vida da população e como refúgio aos animais. O conhecimento das espécies que compõem esse sistema mostra-se de grande importância para o manejo e conservação dessa vegetação. A Universidade Federal da Bahia, inserida num grande centro urbano, é composta por áreas arborizadas, incluindo fragmentos de mata nativa. Os principais objetivos deste estudo são realizar o levantamento das espécies arbóreas dos espaços livres da UFBA e contribuir para o conhecimento da flora das áreas verdes localizadas em centros urbanos. Foram coletados espécimes arbóreos com DAP e” 10 cm, durante o período de agosto de 2005 a junho de 2006, presentes nas praças, jardins de edifícios e vias (ruas e avenidas). Os espécimes foram identificados e inseridos no Herbário ALCB. Foram encontradas 131 espécies, pertencentes a 100 gêneros, distribuídas em 31 famílias de angiospermas e duas famílias de gimnospermas. As famílias mais representativas em número de espécies foram as Leguminosae (30%), Arecaceae (14%), Moraceae (7%), Bignoniaceae (5%) e Malvaceae (5%). Entre as espécies, 65 (49,6%) são exóticas, indicando que a arborização da UFBA seguiu o padrão observado na maioria das áreas verdes públicas das cidades brasileiras. Intervenções na arborização devem priorizar o uso da flora nativa e atentar para a densidade e distribuição das espécies, evitando assim possíveis comprometimentos dos atributos paisagísticos e da dinâmica ecológica da vegetação e das comunidades associadas.

Palavras-chave: Levantamento florístico, espaços livres, UFBA.

(Survey of the arboreal species of the Federal University of Bahia, Salvador, Bahia) – The urban green areas are important for the maintenance of the microclimate, reduction of the sonorous pollution, for the improvement of human life quality and as shelter to several animals. The Federal University of the Bahia, inserted in a major urban center, is composed by green areas and small forest fragments. The main objectives of this study are to register the arboreal species found on the UFBA and to collaborate with the knowledge of the flora of green areas located in urban centers. We collected arboreal specimens with DBH e” 10 cm, between August 2005 and June 2006, present in squares, buildings and street gardens. Species were identified and included at ALCB Herbarium. A total of 131 species distributed within 100 genera and 31 families of angiosperms and two families of gymnosperm were collected. The most diverse families were Leguminosae (30%), Arecaceae (14%), Moraceae (7%), Bignoniaceae (5%) and Malvaceae (5%). Amongst the species sampled, 65 species (49,6%) were exotic indicating that the landscape managements of the UFBA followed the standards observed in the majority of the public green areas of the Brazilian cities. Landscape interventions should prioritize the use of the native flora and take into account the natural density and distribution of the species, therefore avoiding to compromise landscape attributes and the ecological dynamics of the vegetation and related communities.

Key words: Floristic, green areas, UFBA.

INTRODUÇÃO

Atualmente, é indiscutível a associação existente entre a arborização das metrópoles e a qualidade de vida dos seus habitantes. Árvores e florestas modificam o microclima urbano (manutenção da temperatura e umidade do ar) e são importantes, dentre outros fatores, na redução da poluição (atmosférica e sonora), no refúgio dos animais e na atuação sobre a saúde física e mental do homem, além dos benefícios sociais, econômicos e políticos nas cidades (MILLER, 1997; MILANO & DALCIN, 2000).

A arborização das cidades é estratégica, quer como resposta às condições ambientais adversas, quer como elemento estético da paisagem urbana (MILANO & DALCIN, 2000). A arborização de espaços urbanos constitui uma ferramenta de fundamental importância para o planejamento urbanístico e pode, segundo MILLER (1997), contribuir para

a manutenção da biodiversidade. Perturbações antrópicas, como a remoção de sub-bosque, manutenção de gramados extensivos e o plantio de árvores padronizadas, podem constituir um fator limitante para a diversidade de espécies em áreas urbanas (DAVIS, 1982).

A Universidade Federal da Bahia, na cidade de Salvador, Bahia, foi implantada em uma região fitoecológica de Mata Ombrófila Densa (Mata Atlântica), que a partir da década de 1970 teve o processo de antropização acelerado. Atualmente, restam pequenos fragmentos de mata em regeneração que, juntamente com a área do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, formam um bolsão verde dentro do bairro de Ondina, por onde em alguns trechos ainda correm córregos e nascentes de água (DIRETÓRIO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA/UFBA, 2000).

Além dos remanescentes de mata, os *campi* da UFBA também incluem espaços livres, de vegetação

heterogênea, que ocupam áreas do entorno das construções, tais como, jardins com plantas ornamentais, geralmente compõem o paisagismo de prédios e vias de acesso de pedestres e veículos.

A compreensão da diversidade florística dos *campi* da UFBA será de fundamental importância para o manejo e manutenção dessa vegetação, para a elaboração de planos diretores que considerem, além de aspectos paisagísticos, os aspectos ecológicos e, por sua vez, os atributos que exercem influência na dinâmica das comunidades associadas. Além disso, o conhecimento das espécies que compõem os espaços livres da UFBA tem importante efeito no que diz respeito ao caráter de identidade da instituição e constitui um aspecto relevante na caracterização do espaço físico da mesma.

O presente trabalho tem como objetivos principais o levantamento florístico das espécies arbóreas dos espaços livres dos *campi* da UFBA (Salvador, Bahia), a elaboração de uma listagem de espécies coletadas e a ampliação do conhecimento acerca dos espaços livres localizados em centros urbanos.

MATERIAL E MÉTODOS

A Universidade Federal da Bahia inclui setores dos bairros de Ondina, São Lázaro, Federação (560.726,29 m²) e Canela (177.364,54 m²), na cidade de Salvador, Bahia, entre as coordenadas 12°58'16"S e 38°30'39"W (Figs. 1 e 2).

Foram realizadas coletas mensais, no período de agosto de 2005 a junho de 2006, dos espécimes férteis e, ocasionalmente, de material estéril, ocorrentes nos espaços livres dos *campi* da UFBA.

Espaço livre é um termo abrangente que inclui os termos área verde, parque urbano, praça, sistema de lazer, jardim, área de preservação permanente e áreas particulares existentes dentro dos limites urbanos e que a maioria da população teria acesso (ALVAREZ, 2004).

Os remanescentes de mata e os terrenos abandonados, onde a sucessão encontra-se em estágio relativamente avançado, foram desconsiderados por não constituírem espaços livres. O esforço de coleta concentrou-se nos jardins dos edifícios, praças e na arborização de vias, considerados áreas de principal interesse por permitirem acesso livre para toda população.

O material coletado foi processado segundo as técnicas usuais de herborização (MORI *et al.*, 1989). A amostragem restringiu-se aos espécimes de porte arbóreo, detentores de uma copa definida, diâmetro à altura do peito a 1,30 m do solo (DAP) > 10 cm, presença de crescimento secundário e da primeira ramificação acima da base. As Arecaceae e Musaceae foram incluídas no presente trabalho por apresentarem hábito arbóreo e pela importância das mesmas na arborização da área de estudo. A inserção destas famílias de monocotiledôneas seguiu a metodologia de trabalhos similares de levantamentos florísticos de plantas arbóreas (PRANCE & SILVA, 1975; LORENZI, 1992; MENDONÇA, 2004).

Para a identificação dos materiais foi utilizada literatura específica, comparação com material de herbário e consultas a especialistas (Lúcia G. Lohmann, Alessandro Rapini, Marco Sobral, Marcos José da Silva e Luciano Paganucci de Queiroz). As exsicatas estão depositadas no Herbário Alexandre Leal da Costa (ALCB), com duplicatas distribuídas para outros herbários da Bahia e do Brasil. Os autores das espécies foram os citados no sítio "www.ipni.org" ("The International Plant Names Index") e abreviados segundo BRUMMITT & POWELL (1992).

Foi realizado um censo (número de indivíduos) das espécies encontradas nos *campi*, do qual resultou uma listagem das espécies, discriminadas em famílias, seguindo a classificação utilizada por SOUZA & LORENZI (2005), contendo a origem nativa (nativa do Brasil) ou exótica (introduzida de outros países) das espécies.

Foram realizadas entrevistas com funcionários responsáveis pela manutenção de jardins e com profissionais responsáveis pelo gerenciamento da ocupação física dos *campi* e registro da história da UFBA, além de consultar estudantes e professores engajados no plantio de árvores em suas respectivas unidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento das espécies arbóreas dos espaços livres dos *campi* da UFBA foram identificadas 131 espécies, pertencentes a 100 gêneros, distribuídos em 31 famílias de angiospermas e duas famílias de gimnospermas, totalizando 2.288 indivíduos (Tabela 1). As famílias mais representativas em número de espécies são Leguminosae (30%), Arecaceae (14%), Moraceae (7%), Bignoniaceae (5%), Malvaceae (5%), Anacardiaceae (4%), Meliaceae (4%) e Myrtaceae (4%). A maioria das espécies está concentrada em oito famílias, restando 25 famílias com 28% das espécies coletadas, possuindo de 1-4 espécies cada (Fig. 3). Vale ressaltar que distribuição semelhante ocorre também em ecossistemas naturais (GUEDES, 1992).

Dentre todas as espécies amostradas, 66 espécies (50,4%) são representantes de espécies nativas do Brasil e 65 espécies (49,6%) são exóticas (Tabela 1; Fig. 4). Segundo estes resultados, a arborização da UFBA segue o padrão observado na maioria das áreas verdes públicas das cidades brasileiras, com grande número de espécies exóticas em relação às nativas do Brasil (LORENZI, 1993).

Embora a cidade do Recife tenha sido influenciada pelo paisagista Burle Marx para a ruptura dos modelos europeus e a utilização de espécies da flora autóctone em projetos paisagísticos/urbanísticos, consta que 61% das espécies encontradas nos parques e ruas da cidade sejam exóticas à flora brasileira (MESQUITA, 1996).

Diferentemente, MENDONÇA (2004) encontrou para a Cidade Universitária "Armando de Salles de Oliveira", USP, um maior número de espécies nativas (59%) em relação às espécies exóticas. Segundo a autora, uma contribuição importante para esse resultado pode ser a influência dos fragmentos florestais próximos à área ou inseridos nela, que se comportam como fonte de propágulos de espécies nativas para colonização dos campos e jardins das proximidades.

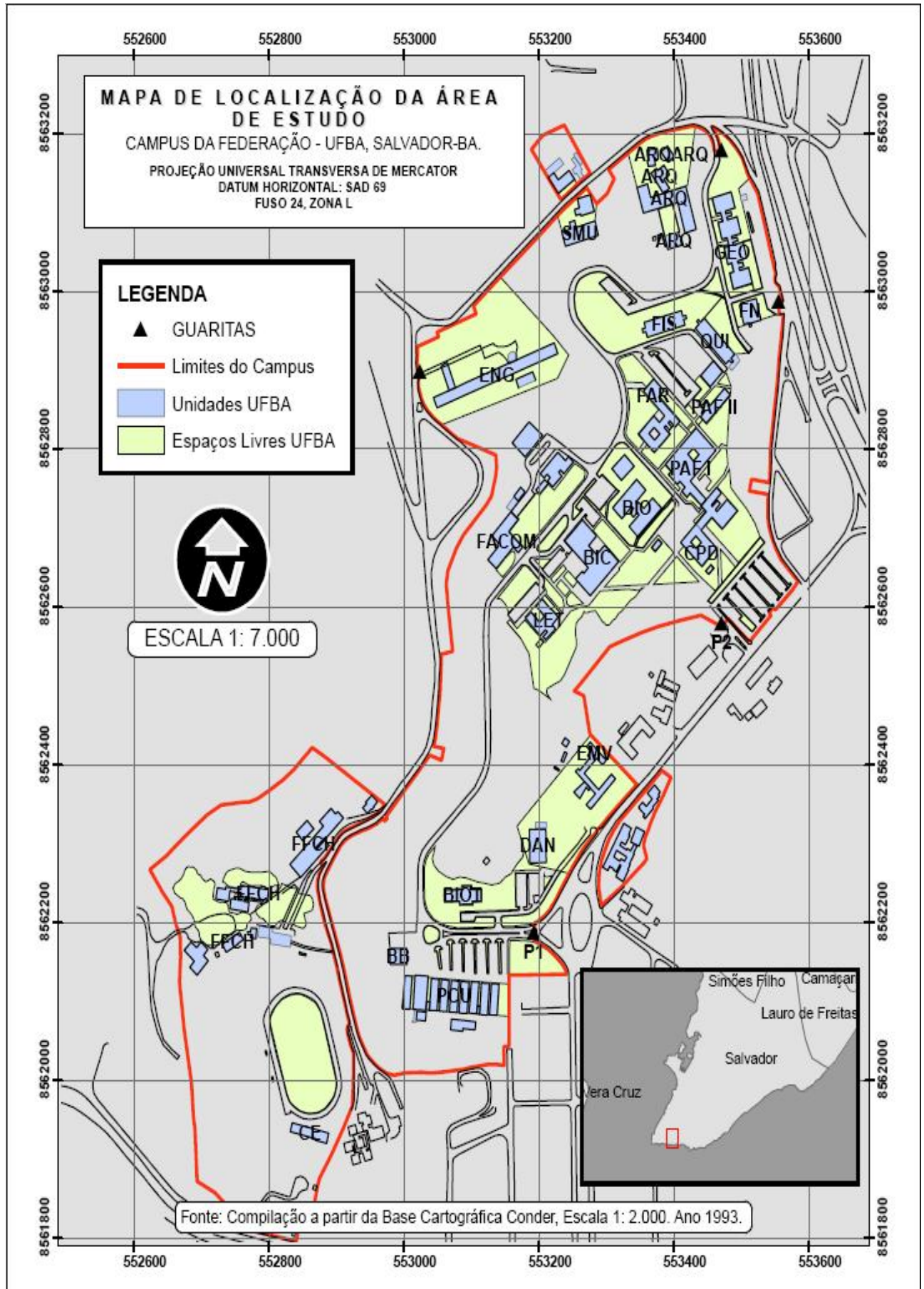


Fig. 1. Mapa do *Campus* da Federação/UFBA (Salvador, Bahia) contendo as principais unidades e a indicação das principais áreas de coleta.

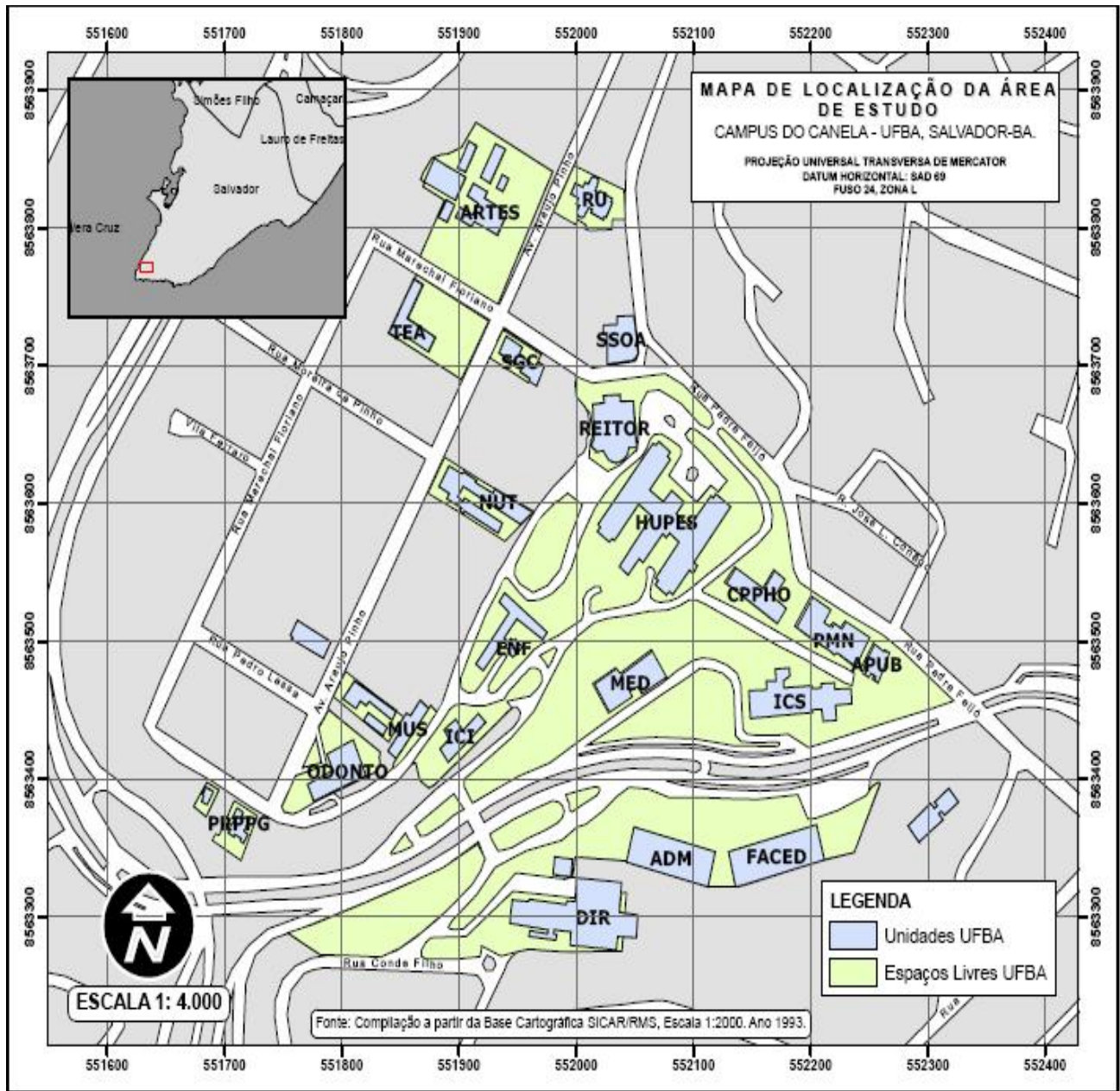


Fig. 2. Mapa do *Campus* do Canela/UFBA (Salvador, Bahia) contendo as unidades componentes e a indicação das principais áreas de coleta.

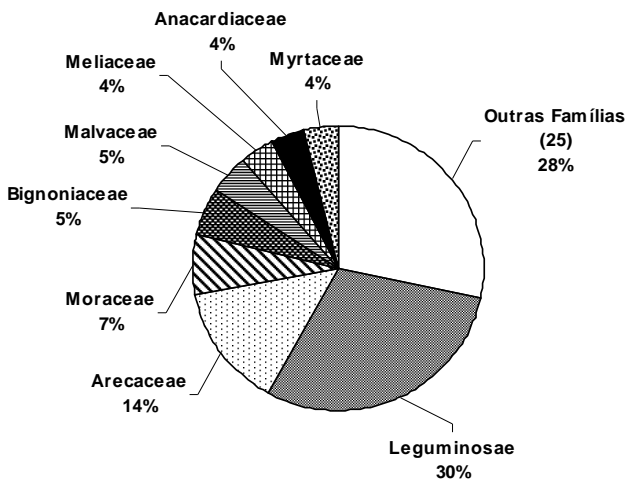


Fig. 3. Riqueza percentual das famílias encontradas nos espaços livres dos *campi* da UFBA, Salvador, Bahia.

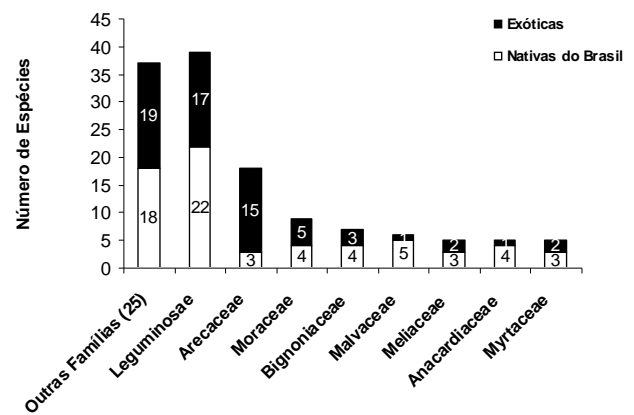


Fig. 4. Famílias mais representativas e seus valores numéricos de espécies nativas do Brasil e espécies exóticas nos espaços livres dos *campi* da UFBA, Salvador, Bahia. A barra "outras famílias" corresponde àquelas cuja riqueza foi inferior a cinco espécies.

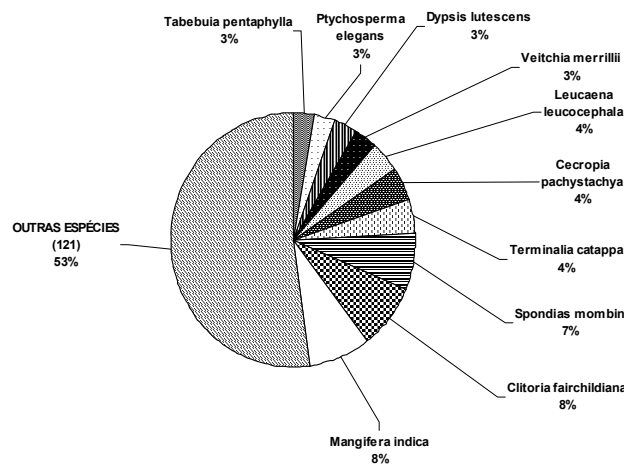


Fig. 5. Freqüências relativas das dez espécies mais representativas em número de indivíduos dos *campi* da UFBA, Salvador, Bahia.

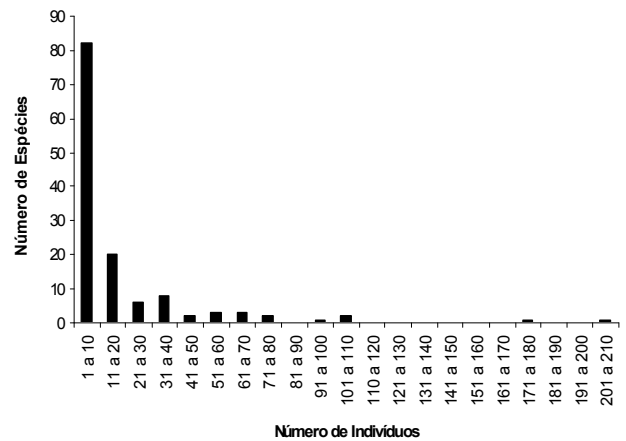


Fig. 6. Histograma de abundância das espécies distribuídas em classes de número de indivíduos dos *campi* da UFBA, Salvador, Bahia.

Algumas famílias encontradas nos *campi* da UFBA são representadas principalmente por espécies nativas do Brasil, como Malvaceae (83,3%), Anacardiaceae (80%), Meliaceae (60%), Myrtaceae (60%) e Leguminosae (54%). Por outro lado, as famílias com mais de duas espécies e com predominância de espécies exóticas são Arecaceae (83%) e Apocynaceae (75%) (Tabela 1, Fig. 4).

Na Cidade Universitária da USP, Mendonça (2004) também destacou a família Arecaceae pelo grande número de espécies exóticas. Segundo LORENZI *et al.* (1996), o número de espécies nativas de palmeiras utilizadas no paisagismo é muito reduzido, seja porque um grande número delas não é conhecido ou utilizado ou porque as espécies nativas estão desaparecendo aceleradamente.

Pelos resultados, observa-se que a UFBA apresenta um grande número de espécies arbóreas amplamente distribuídas e com um grande número de indivíduos, como, por exemplo, *Mangifera indica*, *Clitoria fairchildiana*, *Spondias mombin*, *Terminalia catappa* e *Cecropia pachystachya* (203, 175, 104, 101 e 99 indivíduos, respectivamente) (Figs. 5, 6 e 7). A maioria destas espécies também faz parte da arborização de outras áreas no Brasil, porém com freqüências distintas (COSTA *et al.*, 1996). Por outro lado, outras espécies estão representadas por apenas um único indivíduo, entre elas: *Commiphora leptophloeos*, *Dillenia indica*, *Couroupita guianensis*, *Eschweilera ovata*, *Cedrela fissilis*, *Erythrina velutina*, *Theobroma grandiflorum*, *Protium heptaphyllum*, *Ceiba pentandra*, *Triplaris brasiliensis*, *Sapindus saponaria*, entre outras (Tabela 1, Fig. 7).

O elevado número de espécies encontrado faz da UFBA um ambiente floristicamente diverso. Porém, segundo COSTA *et al.* (1996), que inventariaram 73 espécies (2.856 indivíduos de árvores e palmeiras) para Copacabana

(RJ), esta diversidade não contribui para a identidade, definição espacial ou coerência usual necessários para fins paisagísticos.

Os resultados obtidos demonstram que a arborização da UFBA seguiu a tendência do cultivo de espécies exóticas, provavelmente por questões históricas (MILANO & DALCIN, 2000), e pela falta de informação existente acerca da produção de mudas, potencial econômico, ornamental e paisagístico, e ainda pela dificuldade de encontrar mudas e sementes de espécies nativas no mercado (MENDONÇA, 2004).

Além disso, percebe-se pelos resultados botânicos e etnográficos (entrevistas e levantamento do histórico da ocupação física da universidade) que não existiu um plano de arborização da UFBA, mas sim iniciativas isoladas das unidades, mutirões organizados pelos alunos e ações individuais de membros, de diferentes setores, da comunidade acadêmica.

A análise dos dados coletados aponta, portanto,

para a necessidade de se elaborar um plano de manejo desses espaços livres, e indica que intervenções na arborização da UFBA devem priorizar o uso da flora nativa e atentar para a densidade e distribuição das espécies, evitando assim possíveis comprometimentos dos atributos paisagísticos e da dinâmica ecológica da vegetação e das comunidades associadas.

O conhecimento da flora brasileira, seus atributos econômicos, sua fisiologia, importância ecológica, podem vir a popularizar o uso das espécies nativas na arborização, contribuindo para a preservação das mesmas e com a formação de um caráter de identidade nacional, regional e até local, que se expressaria no contexto paisagístico das cidades e/ou de espaços urbanos.

Tabela 1. Lista das famílias e espécies arbóreas coletadas nos espaços livres da UFBA (N= nativa do Brasil; E= exótica; A.D. = amplamente distribuída). Localização nos *campi*: Faculdade de Administração (ADM), Nutrição (NUT), Odontologia (ODONTO), Medicina (MED), Música (MUS), Arquitetura (ARQ), Dança (DAN), Direito (DIR), Veterinária (VET), Enfermagem (ENF), Engenharia (ENG), Educação (FACED), Comunicação (FACOM), Farmácia (FAR), Filosofia e Ciências Humanas (FFCH); Biblioteca Central (BIC); Institutos de Biologia (BIO), Química (QUI), Ciências da Saúde (ICS), Letras (LET), Matemática (MAT), Física (FIS), Geociências (GEO); Biotério (BIOT); Centro de Esportes (CE); Centro de Processamento de Dados (CPD); Escola de Medicina e Veterinária (EMV); Gráfica Universitária (Gráfica); Hospital Universitário (HUPES); Portaria 1 do *Campus* da Federação (P1); Portaria 2 do *Campus* da Federação (P2); Pavilhão de Aulas da Federação I e II (PAF); Prefeitura do Campus Universitário (PCU); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG); Residência Universitária (RU); REITORIA; Secretaria Geral de Curso (SGC); Teatro (TEA).

| Espécie | Nome popular | Origem | No indivíduos | Localização nos <i>campi</i> |
|---|-------------------------|----------------------------------|---------------|------------------------------|
| ANACARDIACEAE | | | | |
| <i>Anacardium occidentale</i> L. | Cajueiro | N | 9 | QUI; FIS; Gráfica |
| <i>Mangifera indica</i> L. | Mangueira | E (Índia e Ásia) | 203 | A.D. |
| <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi | Aroeira | N | 55 | A.D. |
| <i>Spondias mombin</i> L. | Cajá | N | 104 | A.D. |
| <i>Tapirira guianensis</i> Aubl. | Pau-pombo | N | 8 | QUI; FIS; BIO; GEO |
| ANNONACEAE | | | | |
| <i>Annona muricata</i> L. | Graviola | E (Antilhas) | 1 | BIO |
| <i>Annona squamosa</i> L. | Pinha | E (Am. Cental e Caribe) | 3 | Reitoria; PCU; ARQ |
| APOCYNACEAE | | | | |
| <i>Calotropis procera</i> (Aiton) R.Br. | Saco-de-velho | E (Índia,Síria,África) | 3 | RU; VET; ENG |
| <i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson | Janaúba | N | 3 | PCU; FAR |
| <i>Plumeria rubra</i> L. | Jasmim-manga | E (Am. Central e Am. Sul) | 9 | FACED; BIC; FIS |
| <i>Thevetia thevetioides</i> (Kunth) K. Schum | Chapéu-de-napoleão | E (México) | 29 | PAF; P1; BIO; ENG; FAR |
| ARALIACEAE | | | | |
| <i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms | Cheflera | E (Austrália) | 1 | LET |
| <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Dcne. Et. Planch. | Mataúba | N | 3 | GEO; QUI |
| ARAUCARIACEAE | | | | |
| <i>Araucaria columnaris</i> (Forst.) Hook. | Pinheiro-de-natal | E (Oceania) | 1 | ODONTO |
| ARECACEAE | | | | |
| <i>Acrocomia intumescens</i> Drude | Macaúba | N | 1 | ENF |
| <i>Bismarckia nobilis</i> Hildebr. & H. Wendl. | Palmeira-azul | E (Madagascar) | 1 | FAR |
| <i>Borassus aethiopicum</i> Mart. | Palmeira-africana | E (Índia e Malásia) | 1 | Centro de Esportes |
| <i>Caryota mitis</i> Lour. | Rabo-de-peixe | E (Índia e Malásia) | 10 | FAR; TEA; QUI; MED |
| <i>Caryota urens</i> L. | Rabo-de peixe | E (Índia e Malásia) | 2 | TEA |
| <i>Coccothrinax barbadensis</i> (Lodd. ex Mart.) Becc. | Palmeira-leque | E (Antilhas, Porto Rico, Venez.) | 1 | RU |
| <i>Cocos nucifera</i> L. | Coqueiro | N | 39 | FFCH; ENG; DIR; EMV |
| <i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J.Dransf. | Areca-bambu | E (Madagascar) | 69 | A.D. |
| <i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J.Dransf. | Palmeira-triângulo | E (Madagascar) | 1 | ODONTO |
| <i>Elaeis guineensis</i> Jacq. | Dendê | E (África) | 39 | A.D. |
| <i>Euterpe oleracea</i> Mart. | Açaí | N | 2 | BIO |
| <i>Livistona chinensis</i> R. Br. | Palmeira-leque-da-china | E (China) | 1 | MED |
| <i>Pritchardia pacifica</i> Seem. & H. Wendl. | Palmeira-leque-de-fiji | E (Ilhas Fiji) | 11 | LET; BIC |
| <i>Ptychosperma elegans</i> (R. Br.) Blume | Palmeira-solitária | E (Austrália) | 68 | A.D. |

| Espécie | Nome popular | Origem | No indivíduos | Localização nos campi |
|---|--------------------|---------------------------------|---------------|--------------------------------------|
| <i>Roystonea borinquena</i> O.F. Cook | Palmeira-imperial | E (Porto Rico) | 60 | A.D. |
| <i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook | Palmeira-imperial | E (Antilhas e Venez.) | 42 | A.D. |
| <i>Sabal maritima</i> (H.B.K.) Burret | Sabal-de-cuba | E (Cuba e Jamaica) | 1 | CPD |
| <i>Veitchia merrillii</i> (Becc.) H.E. Moore | Palmeira-de-manila | E (Filipinas) | 71 | A.D. |
| BIGNONIACEAE | | | | |
| <i>Spathodea nilotica</i> Seem. | Espatódea | E (África) | 1 | P1 |
| <i>Tabebuia aurea</i> Benth. & Hook.f. ex S.Moore | Ipê-amarelo | N | 2 | BIO |
| <i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb | Ipê-rosa | N | 4 | ADM |
| <i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex Dc) Standl. | Ipê-amarelo | N | 9 | LET; BIOT |
| <i>Tabebuia pentaphylla</i> Hemsl. | Ipê-roxo | E (El Salvador) | 65 | A.D. |
| <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandwith. | Ipê-branco | N | 12 | ICI (canela) |
| <i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth | Ipêzinho-de-jardim | E (Américas e Antilhas) | 12 | REITORIA; CPD; BIC; ENG |
| BURSERACEAE | | | | |
| <i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett | Umburana-de-cambão | N | 1 | BIO |
| <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. | Amescla | N | 1 | BIO |
| CANNABACEAE (ULMACEAE) | | | | |
| <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume | Pau-pólvora | N | 9 | BIO; GEO |
| CARICACEAE | | | | |
| <i>Carica papaya</i> L. | Mamão | E (América tropical) | 22 | PAF; MAT; |
| CASUARINACEAE | | | | |
| <i>Casuarina equisetifolia</i> J. R. Forst. & G. Forst. | Casuarina | E (Austrália, Borneo, Sumatra) | 7 | GEO; ENG; FIS |
| CHRYSOBALANACEAE | | | | |
| <i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch | Oiti | N | 16 | GEO; BIO; FFCH; ICI (Canela); |
| COMBRETACEAE | | | | |
| <i>Conocarpus erecta</i> L. | Mangue-de-botão | N | 1 | BIO |
| <i>Terminalia catappa</i> L. | Amendoeira | E (Ásia e Madagascar) | 101 | A.D. |
| CUPRESSACEAE | | | | |
| <i>Cupressus lusitanica</i> Mill. | Cipreste | E(Méx., Guatemala, El Salvador) | 1 | MUS |
| DILLENACEAE | | | | |
| <i>Dillenia indica</i> Blanco | Dilênia | E (Ásia) | 1 | LET |
| EUPHORBIACEAE | | | | |
| <i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax | Pau-de-leite | N | 1 | ICI (canela) |
| LAURACEAE | | | | |
| <i>Persea americana</i> Mill. | Abacateiro | E (América Central) | 14 | PCU; FAR; BIO; ICI (Canela); RU; CPD |
| LECYTHIDACEAE | | | | |
| <i>Couroupita guianensis</i> Aubl. | Abriçó-de-macaco | N | 1 | BIO |
| <i>Eschweilera ovata</i> Mart. ex Miers | Biriba | N | 1 | GEO |

| Espécie | Nome popular | Origem | No indivíduos | Localização nos <i>campi</i> |
|--|---------------------|--|---------------|---|
| LEGUMINOSAE - CAESALPINIOIDEAE | | | | |
| <i>Bauhinia monandra</i> kurz | Pata-de-vaca | E (Ásia) | 12 | GEO; TEA; SGC; MAT |
| <i>Bauhinia variegata</i> L. | Pata-de-vaca-rosa | E Índia | 3 | TEA |
| <i>Caesalpinia echinata</i> Lam. | Pau-brasil | N | 9 | Reitoria; BIO; PAFII; GEO; DAN |
| <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex. Tul. | Pau-ferro | N | 16 | ICI (canela); P2; QUI |
| <i>Caesalpinia pluviosa</i> DC. | Sibipiruna | N | 14 | P2; BIC; RU; DIR; PRPPG |
| <i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw. | Flamboianzinho | E (Antilhas) | 13 | MAT; PAF; GEO |
| <i>Cassia fistula</i> L. | Chuva-de-ouro | E (Índia) | 17 | SGC;CPD; BIO; GEO |
| <i>Cassia grandis</i> L.f. | Cássia-grande | N | 13 | BIO; HUPES; VET; P1 |
| <i>Cassia javanica</i> L. | Cássia-javânica | E (Malaia) | 1 | ICS |
| <i>Delonix regia</i> (Bojer) Raf. | Flamboyant | E (Madagascar) | 36 | ISC; ENF; Reitoria; ARQ; GEO; BIO; EMV; ENG; SGV; HUPES |
| <i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub. | Canafístula | N | 38 | HUPES; P1; FAR; DAN; ENF |
| <i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby | Cássia-do-sião | E (Tailândia) | 19 | P2; VET |
| <i>Tamarindus indica</i> L. | Tamarindo | E (África Tropical e Índia) | 6 | NUT; ARQ; CPD |
| LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE | | | | |
| <i>Acacia farnesiana</i> (L.) Wild. | Vinhático-de-espino | N | 36 | GEO; FIS |
| <i>Adenantha pavonina</i> L. | Falso-pau-brasil | E (Índia e Malásia) | 8 | P2; P1; CPD |
| <i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth. | Língua-de-sogra | E (Ásia Tropical) | 32 | P2; HUPES; FACED |
| <i>Calliandra selloi</i> (Spreng.) Macbride | Esponjinha | N | 51 | MAT; GEO; DIR |
| <i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier | Jacaré | N | 2 | BIC; ICI (Federação) |
| <i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong | Orelha-de-macaco | N | 6 | PCU; DIR; ARQ |
| <i>Inga edulis</i> Mart. | Ingá-de-metro | N | 2 | BIO |
| <i>Inga flabelliformis</i> Mart. | Ingá | N | 1 | FAR |
| <i>Inga laurina</i> (Sw.) Wild. | Ingá | N | 2 | ICS; FAR |
| <i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit | Leucena | E (América Tropical) | 74 | A.D. |
| <i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze | Espinheiro | N | 1 | BIO |
| <i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth. | Sabiá | N | 27 | BIO; GEO; DAN; BIC |
| <i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth. | Brinco-de-sagüi | E (Méx., Am. Central e NAm. Sul) | 33 | A.D. |
| <i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC. | Algaroba | E (EUA e México) | 10 | VET; ICI (Federação); P2 |
| <i>Samanea saman</i> (Jacq.) Merr. | Samaneiro | N | 2 | BIO |
| <i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & Grimes | Sete-cascas | N | 2 | BIO; DIR |
| LEGUMINOSAE - PAPILIONOIDEAE | | | | |
| <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth. | Sucupira | N | 21 | HUPES; ENG; DIR |
| <i>Clitoria fairchildiana</i> Howard | Clitória | N | 175 | A.D. |
| <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth. | Jacarandá | N | 4 | GEO |
| <i>Erythrina indica</i> Lam. var. <i>picta</i> Hort. | Brasileirinho | E (Filipinas, Índia, Malásia, Austrália) | 8 | BIOT; FAR |
| <i>Erythrina poeppigiana</i> (Walpers) O.F. Cook | Suinã | N | 2 | DIR |
| <i>Erythrina variegata</i> L. | Mulungu | E (Índia e Malásia) | 15 | BIO; LET; BIC |

| Espécie | Nome popular | Origem | No indivíduos | Localização nos campi |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------|--|
| <i>Erythrina velutina</i> Willd. | Mulungu | N | 4 | FAR; BIO; BIC |
| <i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Steud. | Gliricídia | E (Méx., Austrália, N. Am.Sul) | 2 | BIO |
| <i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G. Azevedo & H.C. Lima | Embira-de-porco | N | 6 | BIC; QUI; FAR; FACED |
| <i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze | Tipuana | E (Bolívia e Argentina) | 7 | FACED; FIS; DIR |
| MALVACEAE | | | | |
| <i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. | Sumaúma | N | 1 | QUI |
| <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. | Mutamba | N | 17 | PAFII; FACOM; BIC |
| <i>Pachira aquatica</i> Aubl. | Munguba | N | 46 | A.D. |
| <i>Sterculia foetida</i> L. | Chichá | E (Índia e Malásia) | 27 | ICS; P2; BIO; VET; DAN |
| <i>Theobroma cacao</i> L. | Cacau | N | 5 | DIR; FAR; FACED; ADM |
| <i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) Schum. | Cupuaçu | N | 1 | FAR |
| MELIACEAE | | | | |
| <i>Azadirachta indica</i> A. Juss. | Nim | E (Ásia) | 2 | FAR; BIO |
| <i>Cedrela fissilis</i> Vell. | Cedro | N | 1 | ARQ |
| <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer | Marinheiro | N | 29 | A.D. |
| <i>Melia azedarach</i> L. | Cinamomo | E (Índia e China) | 1 | ICI (Federação) |
| <i>Swietenia macrophylla</i> King. | Mogno | N | 4 | FAR; BIO; PAF; BIC |
| MORACEAE | | | | |
| <i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg. | Fruta-pão | E (Ásia) | 1 | BIO |
| <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. | Jaqueira | E (Ásia Tropical) | 20 | BIO; ICS; PAF; FACED; DIR; ADM; MUS; GEO |
| <i>Ficus benjamina</i> L. | Ficus | E (Ásia, Índia e China) | 14 | A.D. |
| <i>Ficus elastica</i> Roxb. | Ficus-italiano | E (Ásia Tropical) | 12 | ENG; ICS; FFCH; FAR; HUPES; GEO |
| <i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq. | Figueira-do-mato | N | 10 | ICS; HUPES; FACED; ADM; GEO |
| <i>Ficus guaranitica</i> Chodat | Figueira | N | 4 | P2; ARQ |
| <i>Ficus obtusifolia</i> H. B. & K. | Mata-pau | N | 5 | ARQ; ENG |
| <i>Maclura tictoria</i> D. Don. ex Steud. | Jataíba | N | 3 | GEO; DAN; QUI |
| <i>Morus nigra</i> L. | Amora-preta | E (China) | 3 | BIO |
| MUSACEAE | | | | |
| <i>Ravenala madagascariensis</i> J.F. Gmel. | Árvore-do-paraiso | E (Madagascar) | 5 | GEO; CPD |
| MYRTACEAE | | | | |
| <i>Eugenia luschnathiana</i> Klothzsch ex O. Berg | Pitomba-da-baía | N | 1 | TEA |
| <i>Eugenia uniflora</i> L. | Pitanga | N | 7 | Reitoria; PAF |
| <i>Psidium guajava</i> L. | Goiaba | N | 36 | A.D. |
| <i>Syzygium cumani</i> (L.) Skeels | Jamelão | E (Índia, Sri Lanka) | 11 | LET; P1 |
| <i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry | Jambo | E (Polinésia) | 7 | FFCH; BIO; CPD |
| NYCTAGINACEAE | | | | |
| <i>Bougainvillea glabra</i> Choisy | Bougainvillea | N | 12 | PAF; GEO; ARQ |
| OXALIDACEAE | | | | |
| <i>Averrhoa bilimbi</i> L. | Biri-biri | E (SE Asiático) | 2 | BIO; PCU |
| <i>Averrhoa carambola</i> L. | Carambola | E (Indonésia, Malásia) | 2 | BIO; PCU |

| Espécie | Nome popular | Origem | No indivíduos | Localização nos <i>campi</i> |
|--|------------------|--------------------------|---------------|------------------------------|
| POLYGONACEAE | | | | |
| <i>Triplaris brasiliana</i> Cham. | Pau-formiga | N | 1 | SGC |
| RHAMNACEAE | | | | |
| <i>Ziziphus joazeiro</i> Mart. | Joazeiro | N | 1 | LET |
| RUBIACEAE | | | | |
| <i>Genipa americana</i> L. | Genipapo | N | 5 | GEO; LET; FFCH |
| RUTACEAE | | | | |
| <i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam. | Espinho-cheiroso | N | 2 | CPD; GEO |
| SAPINDACEAE | | | | |
| <i>Filicium decipiens</i> Thwaites | Árvore-samambaia | E (Índia e Sri Lanka) | 8 | LET |
| <i>Sapindus saponaria</i> L. | Sabão-de-soldado | N | 1 | CPD |
| SAPOTACEAE | | | | |
| <i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl. ex Miq.) Engl. | Aguai | N | 2 | BIO |
| <i>Labramia bojeri</i> A. DC. | Abriçó-da-praia | E (Madagascar) | 3 | BIO; P2 |
| <i>Manilkara zapota</i> (L.) P.Royen | Sapoti | E (Am. Central e México) | 13 | FFCH; FACED; TEA |
| URTICACEAE (CECROPIACEAE) | | | | |
| <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | Embaúba | N | 99 | A.D. |

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos revisores pelas valiosas sugestões ao manuscrito. À Maria Aparecida Carneiro Lima, da Coordenação de

Planejamento Físico da UFBA, pelas informações da história da Universidade e da implantação das unidades. Ao Engenheiro Ambiental Eduardo Freitas de Abreu Brasileiro, pela elaboração dos mapas. Ao PIBIC/FAPESB pela concessão da bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ IA. 2004. **Qualidade do espaço verde urbano: uma proposta de índice de avaliação**. Tese de Doutorado, ESALQ/USP.
- BRUMMITT RK & CE POWELL. 1992. **Author of plants names**. Kew: Royal Botanic Gardens.
- COSTA LMSA, LE MELLO FILHO, IMC FARAH & C CAMISÃO. 1996. Arborização das ruas do bairro de Copacabana. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3. **Resumos...** Salvador, p. 79-96.
- DAVIS BNK. 1982. Habitat diversity and invertebrates in urban areas. *In*: R BORNKANN, JA LEE & MRD SEAWARD (eds.). **Urban Ecology: The second European Ecological Symposium**. Oxford: Blackwell Scientific Public.
- DIRETÓRIO ACADÊMICO DE GEOCIÊNCIAS/UFBA. 2000. **Projeto Campus: mapeamento e levantamento de dados ambientais e de infra-estrutura do Campus de Ondina da UFBA com o uso de um Sistema de Informações Geográficas - SIG**. Relatório (não publicado).
- Guedes MLS. 1992. **Estudos florístico e fitossociológico de um trecho de reserva ecológica da Mata de Dois Irmãos, Recife, PE**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, MSc. diss.
- LORENZI H. 1992. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol. 01. Nova Odessa: Instituto Plantarum.
- LORENZI H, HM SOUZA, JT MEDEIROS-COSTA, LSC CERQUEIRA & N VON BEHR. 1996. **Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum.
- MENDONÇA FB. 2004. **Árvores do campus: levantamento florístico das angiospermas arbóreas da Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira"**. Universidade de São Paulo, São Paulo, MSc. diss.
- MESQUITA LB. 1966. Memória dos verdes urbanos do Recife. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3. **Resumos...** Salvador, p. 60-70.
- MILANO M & E DALCIN. 2000. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro: Light.
- MILLER R. 1997. **Urban forestry: planning and managing urban greenspaces**. New Jersey: Prentice Hall.
- MORI SA, LAM SILVA, G LISBOA & L CORADIN. 1989. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2ª ed. Ilhéus: CEPLAC.
- PRANCE GT & MF SILVA. 1975. **Árvores de Manaus**. Manaus: INPA.
- SOUZA VC & H LORENZI. 2005. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum.

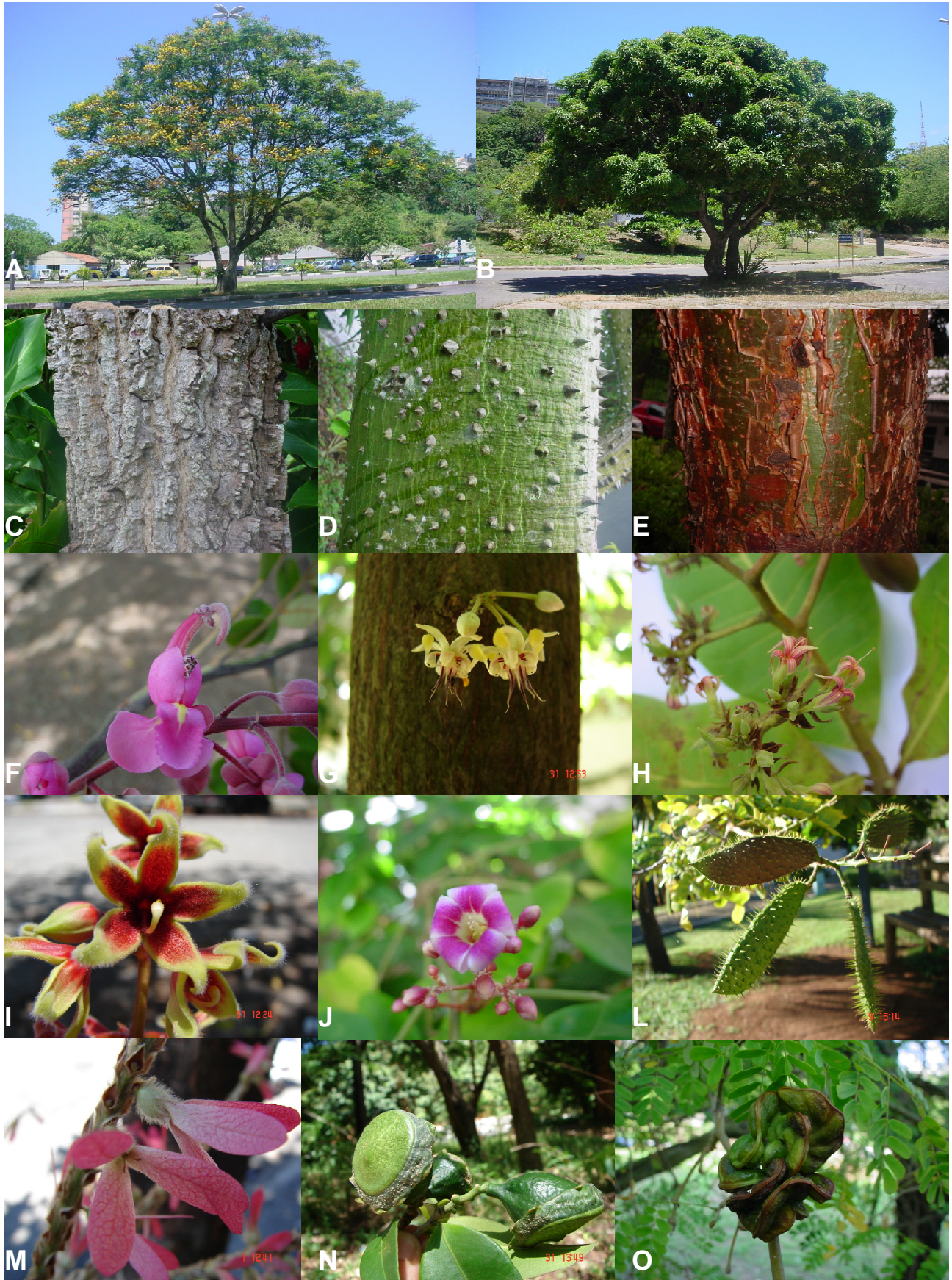


Fig. 7. (A) *Peltophorum dubium*; (B) *Mangifera indica*; (C) *Spondias mombin*; (D) *Ceiba pentandra*; (E) *Commiphora leptophloeos*; (F) *Cassia grandis*; (G) *Theobroma cacao*; (H) *Anacardium occidentale*; (I) *Sterculia foetida*; (J) *Averrhoa carambola*; (L) *Caesalpinia echinata*; (M) *Triplaris brasiliana*; (N) *Eschweilera ovata*; (O) *Chloroleucon tortum*.